

# THE ULURU STATEMENT FROM THE HEART IN PORTUGUESE

Nós, reunidos na Convenção Constitucional Nacional de 2017, vindos de todos os pontos do céu meridional, fazemos esta declaração do coração:

Nossas tribos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres foram as primeiras nações soberanas do continente australiano e suas ilhas adjacentes, e as mantiveram de acordo com nossas próprias leis e costumes. Isso nossos ancestrais fizeram, segundo a nossa cultura, desde a Criação, de acordo com a lei comum desde ‘tempos imemoriais’, e de acordo com a ciência, há mais de 60.000 anos. Esta soberania é uma noção espiritual: o vínculo ancestral entre a terra, ou “mãe natureza”, e os povos Aborígenes e das Ilhas do Estreito de Torres que dela nasceram, permanecem ligados a ela e um dia devem retornar para lá para se unirem aos nossos ancestrais. Esse vínculo é a base da posse da terra, ou melhor, da soberania. Nunca foi cedido ou extinto e coexiste com a soberania da Coroa. Como poderia ser diferente? Que os povos possuíram uma terra por sessenta milênios e esse elo sagrado desapareceu da história mundial apenas nos últimos duzentos anos? Com uma mudança constitucional substantiva e reforma estrutural, acreditamos que esta antiga soberania pode brilhar como uma expressão mais completa da nacionalidade da Austrália. Proporcionalmente, somos as pessoas mais encarceradas do planeta. Não somos um povo criminoso por natureza. Nossos filhos são afastados de suas famílias em índices sem precedentes. Isso não é porque não os amamos. E nossa juventude definha na detenção em números obscenos. Eles devem ser nossa esperança para o futuro. As dimensões de nossa crise revelam claramente a natureza estrutural do nosso problema. Este é o tormento de nossa impotência. Buscamos reformas constitucionais para capacitar nosso povo e ocupar um lugar de direito em nosso próprio país. Quando tivermos poder sobre nosso destino, nossos filhos prosperarão. Eles vão caminhar em dois mundos e sua cultura será um presente para o seu país. Apelamos para o estabelecimento de uma Voz das Primeiras Nações consagrada na Constituição. Makarrata é o ponto culminante de nossa agenda: a união depois da luta. Ela captura nossas aspirações por um relacionamento justo e verdadeiro com o povo da Austrália e um futuro melhor para nossos filhos com base na justiça e autodeterminação. Procuramos uma Comissão Makarrata para supervisionar um processo de celebração de acordos entre governos e os povos das Primeiras Nações e apresentar a verdade sobre a nossa história. Em 1967 fomos contados, em 2017 procuramos ser ouvidos. Deixamos o acampamento base e começamos nossa jornada por este vasto país. Convidamos você a caminhar conosco em um movimento do povo australiano por um futuro melhor.



@UluruStatement



@UluruStatement



@UluruStatement

Visit [UluruStatement.org](https://UluruStatement.org) for more information



# THE ULURU STATEMENT FROM THE HEART

## IN ENGLISH

We, gathered at the 2017 National Constitutional Convention, coming from all points of the southern sky, make this statement from the heart:

Our Aboriginal and Torres Strait Islander tribes were the first sovereign Nations of the Australian continent and its adjacent islands, and possessed it under our own laws and customs. This our ancestors did, according to the reckoning of our culture, from the Creation, according to the common law from 'time immemorial', and according to science more than 60,000 years ago.

This sovereignty is a spiritual notion: the ancestral tie between the land, or 'mother nature', and the Aboriginal and Torres Strait Islander peoples who were born therefrom, remain attached thereto, and must one day return thither to be united with our ancestors. This link is the basis of the ownership of the soil, or better, of sovereignty. It has never been ceded or extinguished, and co-exists with the sovereignty of the Crown.

How could it be otherwise? That peoples possessed a land for sixty millennia and this sacred link disappears from world history in merely the last two hundred years?

With substantive constitutional change and structural reform, we believe this ancient sovereignty can shine through as a fuller expression of Australia's nationhood.

Proportionally, we are the most incarcerated people on the planet. We are not an innately criminal people. Our children are alienated from their families at unprecedented rates. This cannot be because we have no love for them. And our youth languish in detention in obscene numbers. They should be our hope for the future.

These dimensions of our crisis tell plainly the structural nature of our problem. This is *the torment of our powerlessness*.

We seek constitutional reforms to empower our people and take a rightful place in our own country. When we have power over our destiny our children will flourish. They will walk in two worlds and their culture will be a gift to their country.

We call for the establishment of a First Nations Voice enshrined in the Constitution.

Makarrata is the culmination of our agenda: the coming together after a struggle. It captures our aspirations for a fair and truthful relationship with the people of Australia and a better future for our children based on justice and self-determination.

We seek a Makarrata Commission to supervise a process of agreement-making between governments and First Nations and truth-telling about our history.

In 1967 we were counted, in 2017 we seek to be heard. We leave base camp and start our trek across this vast country. We invite you to walk with us in a movement of the Australian people for a better future.



@UluruStatement



@UluruStatement



@UluruStatement

Visit [UluruStatement.org](https://UluruStatement.org) for more information